Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

8. DESENVOLVIMENTO

CAXIAS, MA, 22 DE MAIO DE

EM AGRADECIMENTO AS HOMENAGENS QUE LHE PRESTOU AQUELA CIDADE MARANHENSE.

Em minha primeira visita ao Maranhão, na qualidade de Presidente da República, escolhi a cidade de Caxias como pórtico de entrada, e daqui, ainda nesta jornada, no rumo do itinerário histórico do Itapecuru, alcançarei São Luís. Esta localidade foi sempre vida atuante e para a frente, de Aldeias Altas a Caxias de hoje, com suas terras lavradas em todos os tempos, e rodeada de morros que mostram vertentes dominadas pelo trabalho e que guardam a lembrança de lutas pela independência e pela integridade nacional. Antes centro de negociantes e agricultores, além de principal empório de todo o comércio do alto sertão maranhense e da antiga província do Piauí, atualmente é uma expressão de acentuado esfôrço pelo desenvolvimento. A sua posição pioneira não tem sido desmerecida. Continua como um exemplo de devoção aos trabalhos agrícolas, mas sem perder de vista a necessidade dos empreendimentos industriais, na procura de encontrar o equilíbrio indispensável. E' também uma expressão na luta contra o analfabetismo e as doenças, procurando elevar o nível social e de bem-estar de seus habitantes.

Se indústrias se instalam, particularmente as de óleo, as fábricas de tecidos, porém, se paralisam. Os fatôres determinantes dêsse lamentável fato são vários. E', no entanto, mais um imperioso motivo para o Govêrno Federal não esmorecer na construção da Hidrelétrica de Boa Esperança. Caxias, como todo o Maranhão, receberá, em futuro próximo, o impulso da motriz que virá do alto do Parnaíba.

Ao lado dessa condição de notável meio de fecundas atividades em terras distantes do litoral, desfruta Caxias de nobre tradição política. E bem sei da ufania com que recordam os filhos desta cidade provir daqui o título do mais famoso dos nossos Chefes Militares — o Duque de Caxias. De fato, o título, que tanto ilustraria nas lutas internas e externas e cuja designação foi por êle mesmo escolhida, deveu-o, em 1841, à pacificação do Maranhão, que fêz surgir no cenário nacional o Chefe Militar de qualidades invulgares, e às quais, depois, se aliaram raras virtudes de Estadista.

O pacificador aqui ganhou o seu nome legendário e daqui partiu para memoráveis campanhas internas e externas. Bem sabia que o objetivo último das pelejas armadas não pode deixar de ser a paz. Do mesmo modo que compreendia do seu dever a garantia do poder, que sempre preservou e defendeu pelas armas, sem jamais cogitar de o diminuir diante das vitórias que conquistou para a estabilidade do Império, nem no estabelecimento de condições para a pacificação do país. Aquêle objetivo, certamente, consistia em revelar as razões fundamentais sôbre as quais deveria assentar a almejada pacificação, e dentre as quais se contavam a integridade nacional, inclusive a territorial, o aperfeiçoamento das instituições políticas e o fortalecimento da coesão diante de perigos externos ou de apoio a uma posição internacional. E nunca, sem dúvida, para satisfazer a ambições ou a interêsses de grupos.

Como vêdes, Senhor Prefeito, é um privilégio para mim viver alguns instantes com o povo de Caxias. Continuando assim fiel ao pensamento de ser necessário estimular e amparar cada vez mais as populações do interior do país, é sempre com satisfação que se me depara a oportunidade de visitar uma cidade como esta.

Muito me sensibilizaram as palavras com que me saudou o digno representante da vossa cidade, por cujo intermédio desejo transmitir a todos os meus melhores agradecimentos e votos de constante prosperidade.